

REGIME DOMICILAR DE ENSINO E ATIVIDADES NO INTERNATO DE SAÚDE DO ADULTO CLÍNICA MÉDICA DURANTE A QUARENTENA NA PANDEMIA DA COVID-19

Adriane Okunami Nóbrega¹, Ageo Mario Candido da Silva¹, Alfredo Augusto de Arruda¹, Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos¹, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹, Giovana Volpato Pazin Feuser¹, Jamila Leite Xavier¹, Lamartine de Figueiredo Costa Junior¹, Larissa Nadaf Batista¹, Luna Albertini Chagas¹, Manuelli Fernanda Martins Leite¹, Marcos De Thadeu Tenuta Junior¹, Mariana De Carvalho Da Silva¹, Marilene Hiller¹, Mario Renato Da Silva¹, Rizia Carvalho Neves¹, Ronaldo Peixoto de Mello¹, Tassia Moraes de Assis Damasceno¹, Tiago Rodrigues Viana¹.

¹ Professores do Curso de Medicina do UNIVAG Centro Universitário.

INTRODUÇÃO:

Em meados de 2020, após o início da pandemia de SARSCoV-2, mais especificamente em março de 2020 o mundo sofreu uma reviravolta. Com a educação médica no Brasil não foi diferente. Os alunos das Escolas Médicas brasileiras sofreram com muitas incertezas. Com o objetivo de diminuir a disseminação do vírus, todas as aulas práticas presenciais foram, inicialmente, proibidas. Diante disto, para as aulas teóricas e aulas práticas não presenciais, ainda houve o problema da adaptação de alunos e professores às aulas ministradas de modo remoto. Desta forma, o presente relato retrata a construção e adaptação de forma imediata, após o decreto da quarentena obrigatória a partir de março de 2020, do plano de regime domiciliar de ensino no Internato de Saúde do Adulto I no UNIVAG, para continuar o ensino médico, mesmo à distância.

DESCRIÇÃO:

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o início oficial da pandemia de SARS-CoV-2. Para a continuidade do processo ensinoaprendizagem em pouco tempo discentes e docentes tiveram que adaptar suas rotinas para um sistema de educação a distância, com diminuição ou abolição das práticas presenciais em todos os ciclos dos cursos de medicina. No Brasil, várias instituições escolares públicas e privadas, atendendo a Portaria nº 343/2020⁹ e a Medida Provisória Nº 934/2020¹⁰, substituíram as aulas presenciais por aulas em meios digitais^{1,2}. No UNIVAG como utilizamos a metodologia ativa, ou seja, coloca o estudante como o centro da aprendizagem e o professor como facilitador do processo de ensino, durante a quarentena buscamos em pouco tempo novas estratégias de manutenção do processo da Aprendizagem Baseada em Problemas³. No internato de Saúde do Adulto I, focamos na discussão de casos clínicos, resolução de problemas e atividades em equipe de simulações que integravam diferentes conteúdos e obtivemos uma discussão ativa entre professores

e internos consolidando o conteúdo ministrado. A implementação do ensino remoto se deu por sistemas de webconferências³. Com isso, essa estratégia de ensino permitiu que professores e alunos interagissem e organizassem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial. Deste modo, a partir de março de 2020, buscamos estratégias de adaptação no período pandêmico por meio do uso de plataforma digitais já existentes no ensino à distância do UNIVAG, como a plataforma AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os alunos receberam todas as orientações de estudo, calendário e Plano de Ensino no regime domiciliar por meio da Internet/web, no AVA. A partir dessas orientações, os internos estudaram e fizeram as atividades solicitadas, respeitando os prazos estabelecidos e informados no AVA. Os Professores orientaram e acompanharam o desenvolvimento das atividades domiciliares, visando o máximo aproveitamento dos conteúdos, através de atividades programadas, como discussão de casos clínicos, leituras de artigos e interpretação destes, atividades avaliativas, simulações que foram realizadas no AVA.

CONCLUSÃO:

Através da implementação do Plano de Regime Domiciliar de ensino e atividades no internato de Saúde do Adulto I conseguimos alcançar as melhorias para manter a qualidade do ensino-aprendizado e não prejudicar a carga horária do curso de graduação em Medicina para que o impacto no ensino devido a pandemia fosse atenuado.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.038, de 7 de Dezembro de 2020. Disponível em: Acesso em: 22/08/2022.
2. BRASIL. Portaria Nº 323, de 15 de Março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: Acesso em: 22/08/2022.
3. Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol.41 Nº.2 Apr./Jun. 2017. Disponível em: Acesso em: 22/08/2022.
4. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Kit de ferramentas de transformação digital – OPAS. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 22/08/2022.
5. Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. The Lancet, 395(10225), 676.
6. Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol.41 Nº.2 Apr./Jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7WLQyH3tW4xRXgyWj3CQTWd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22/08/2022